

Resumo de notícias econômicas

20 de Outubro de 2022 (quinta-feira)

Ano 4 n. 454

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

WHAT PEOPLE READ

AROUND THE WORLD



 Study In Switzerland

Copyright 2022 | Study In Switzerland

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

**PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
20 DE OUTUBRO DE 2022**

- **FGTS 'pré-datado' será usado para pagar a casa própria**
- **Concessão light de 70 estradas federais dribla falta de recurso**
- **Setor espera novo modelo 'há anos', diz líder da Cbic**
- **Anatel revê modelo para a telefonia fixa**
- **Teles cobram R\$ 46 bi, mas Anatel descarta reembolso**
- **Defasagem do diesel chega a 14%, diz Abicom**
- **Crescimento do Brasil de 2019 a 2022 deve ser de 1,14%, diz FMI**
- **'Com o teto, o Brasil estaria crescendo 3%'**
- **Credit Suisse ganha espaço em gestão de fortunas**
- **Redes Ibis e Mercure aposta em serviço de assinatura no Brasil**
- **Empresas usam subsidiárias para levantar capital**
- **Apetite por risco favorece bancos**
- **Possível desaceleração no consumo derruba varejo**

FGTS 'pré-datado' será usado para pagar a casa própria (20/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Medida deve turbinar contratos no Casa Verde e Amarela; se for demitido, trabalhador não poderá sacar saldo que estiver comprometido com financiamento de imóvel. O Conselho Curador do FGTS aprovou ontem, por unanimidade, o uso pelos trabalhadores de recursos futuros do fundo para o pagamento de parcelas de financiamentos imobiliários.

Anunciada a poucos dias do segundo turno das eleições, a medida pode turbinar o Casa Verde e Amarela, programa criado para substituir o Minha Casa Minha Vida pelo governo do presidente Bolsonaro. O governo federal tem sido criticado pelo lançamento de novos programas, vistos por especialistas como de caráter eleitoral – caso do empréstimo consignado vinculado ao Auxílio Brasil.

A proposta aprovada partiu do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), responsável pelo programa habitacional do governo. A operação funcionará como um consignado com base em depósitos que as empresas ainda farão nas contas individuais dos empregados. Em vez de o dinheiro depositado mensalmente ir para a conta do trabalhador, será descontado para ajudar a pagar as prestações e reduzir o saldo devedor do imóvel popular.

Concessão light de 70 estradas federais dribla falta de recurso (20/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Confederação Nacional da Indústria sugere preço mais baixo de pedágio em trechos de até 150 km, em 13 Estados. A criação de modelos simplificados de concessão de estradas, com menos exigências de obras e intervenções, poderia aliviar a pressão sobre o Orçamento federal, incapaz de garantir a manutenção mínima das rodovias, e oferecer um trecho mais seguro para a população, com tarifas mais baratas. A conclusão é de um estudo que acaba de ser concluído pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O relatório, ao qual a reportagem teve acesso, faz um pente fino nas estradas federais para encontrar aquelas que, hoje, precisam de manutenção constante e que,

dado o volume de tráfego que já têm, poderiam ser objeto de concessões simplificadas, capazes de garantir boas condições de traçado, pavimentação e sinalização. O mapeamento aponta para 70 trechos de até 150 quilômetros de extensão, localizados em 13 Estados, com condições para que esse modelo seja aplicado. Somados, corresponderiam a 8,4 mil quilômetros de estradas de serem repassadas à iniciativa privada.

Qualquer modelo de concessão de rodovia se baseia na cobrança de pedágio dos motoristas. É o que remunera as empresas. Com a concessão “light”, diz Matheus de Castro, gerente de transporte e mobilidade urbana da CNI, seriam excluídas obrigações de obras mais pesadas e caras, como duplicação de trechos e construção de retornos mais complexos. Ao exigir menor investimento, o pedágio teria um valor muito inferior ao das tradicionais concessões.

Setor espera novo modelo ‘há anos’, diz líder da Cbic (20/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, diz que todo o setor espera, há anos, pelo modelo de concessão que emerge do estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que começou a fazer parte de alguns projetos estaduais, mas que ainda não chegou ao governo federal.

Por meio de nota, o Ministério da Infraestrutura informou que “estão em andamento estudos prévios sobre os modelos para manutenção da malha rodoviária” e que, no ano passado, foi executado 99,97% do orçamento discricionário (não obrigatório) da pasta. O ministério disse que “continua aprimorando os modelos de concessões à iniciativa privada” e que “diversos ajustes já ocorreram desde 2019 para mitigar riscos dos concessionários”. Mais recentemente, a pasta passou a adotar o compartilhamento de risco de demanda em alguns dos seus projetos em estruturação.

Anatel revê modelo para a telefonia fixa (20/10/2022)

Broadcast

O fim da concessão de telefonia fixa está cada vez mais perto, mas a solução que garantirá a continuidade da prestação desse serviço permanece uma incógnita. A Anatel

começou a trabalhar na elaboração do edital de concessão de telefonia fixa para suceder ao contrato atual, que começou em janeiro de 1998 e terminará em dezembro de 2025.

O presidente da agência reguladora, Carlos Baigorri, reiterou ontem, em entrevista coletiva à imprensa, que a consulta pública deve começar ainda neste ano. O desafio, segundo ele, será encontrar interessados em assumir um serviço que tem caído em desuso. Um dos tipos de ativo que podem atrair os olhos do mercado é o direito de uso de postes e de dutos de cabos. Esses ativos se tornaram essenciais para serviços adjacentes, como a banda larga por fibra óptica.

“A meta é levar a concessão para consulta pública ainda neste ano”, confirmou Baigorri, em conversa com jornalistas após palestra no Futurecom, evento que reúne empresários das telecomunicações em São Paulo. “Não desistimos da migração, só não vou ficar pendurado nela, contando com ela.” Em paralelo à confecção do edital, é discutida a possibilidade de as operadoras de telefonia fixa alterarem o modelo de prestação atual do serviço. Elas têm a opção de migrar do regime de concessão para o de autorização, conforme previsto na Lei 13.789, aprovada em 2019.

Teles cobram R\$ 46 bi, mas Anatel descarta reembolso (20/10/2022)

Broadcast

Perto do fim da concessão, o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri, manifestou o entendimento de que as operadoras não têm o que reclamar sobre o contrato da telefonia fixa e que não há nada a ser reembolsado a elas. Vivo, Oi, Claro e Algar deram entrada em processos de arbitragem contra a agência reguladora sob o argumento de que a concessão de telefonia fixa entrou em uma situação de desequilíbrio econômico e que isso gerou uma série de prejuízos.

Pelo cálculo das teles, elas teriam R\$ 46 bilhões a receber da União. Elas também alegam que a agência mudou o contrato de concessão de forma unilateral, o que teria agravado a situação. “Na nossa cabeça, as teles têm zero a receber na arbitragem. E, se quiserem migrar, têm de pagar os R\$ 22,6 bilhões”, afirmou Baigorri, referindo-se ao valor estimado pela Anatel para que todas as operadoras mudem o regime de concessão da telefonia fixa para o de autorização.

Ele lembrou que as teles já haviam levado suas contestações para julgamento da Anatel em âmbito administrativo, mas ela rejeitou os pedidos porque já havia prescrito. “Tem reclamações com mais de 20 anos. Perdeu o prazo. Temos parecer da nossa procuradoria afirmando que o prazo para contestação era de 10 anos. A nossa tese matou na preliminar dizendo que houve prescrição. Nem se chegou a discutir o mérito”.

Defasagem do diesel chega a 14%, diz Abicom (20/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O aumento do preço do diesel no mercado internacional tem elevado sua defasagem em relação ao combustível vendido no Brasil. No levantamento feito pela Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a diferença entre o preço médio nas refinarias brasileiras e o do Golfo do México subiu para 14%. Para voltar à paridade, seria necessário um aumento de R\$ 0,83 por litro, calcula a entidade.

A pressão de alta tende a piorar, segundo especialistas ouvidos, devido a fatores como fechamento de refinarias na Europa e a proximidade da proibição de importações da Rússia, o que deve reduzir ainda mais a oferta global.

A maior disparidade está sendo observada nas refinarias da Petrobras, enquanto a Acelen, na Bahia, única refinaria de grande porte privada do País, está alinhada com o preço externo, devido a reajustes semanais – com uma diferença de apenas 1% na comparação com o preço do Golfo do México.

Crescimento do Brasil de 2019 a 2022 deve ser de 1,14%, diz FMI (20/10/2022)

Reuters

Dados do FMI indicam que o Brasil deve registrar no governo Bolsonaro um crescimento médio do PIB de 1,14%, um resultado inferior ao que deve ser alcançado por um grupo de 24 países emergentes e entre 19 nações da América Latina e do Caribe. Entre os 24 países que servem de referência para o MSCI Emerging Markets Index, o desempenho do PIB do Brasil de 2019 a 2022 fica na 18.ª posição.

Em relação às 19 nações da América Latina e do Caribe que apresentaram crescimento médio nestes quatro anos, o Brasil alcança o 12.º lugar. Essa análise compara o desempenho da economia dos países em quatro anos. Ela foi realizada com base em dados do FMI. Os números relativos ao desempenho do produto interno bruto

de todos os países em 2022 são as projeções do FMI divulgadas no relatório Perspectiva da Economia Global.

No caso dos 24 países que fazem parte do índice MSCI de emergentes, a China alcança a primeira posição, com um avanço médio do PIB de 4,84% entre 2019 e 2022. Ela é seguida por Egito, Turquia, Taiwan, Colômbia e Hungria. O Brasil apenas superou o desempenho de Kuwait, México, República Tcheca, Catar, África do Sul e Tailândia. As nações da América Latina, a liderança ficou com a República Dominicana, com um crescimento médio de 3,73% no período. O Brasil ficou atrás de 11 países, entre eles Colômbia, Guatemala, Costa Rica, Belize, Nicarágua e Chile. A alta média de 1,14% do PIB nacional só superou a de Aruba, México, Dominica, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Argentina.

‘Com o teto, o Brasil estaria crescendo 3%’ (20/10/2022)

Reuters

Um dos principais fatores que podem explicar o crescimento tão baixo do Brasil de 2019 a 2022, segundo analistas, é a desarmonia entre as políticas fiscal e monetária a partir de 2021, com o abandono do teto de gastos. Neste ano, o atual governo não cumpriu tal regra constitucional considerando o aumento de despesas assistenciais durante a disputa eleitoral. “O rompimento do teto de gastos foi um erro, abalou a credibilidade na área fiscal, provocou fuga de capitais e depreciação cambial”, avalia José Márcio Camargo, economista da Genial Investimentos.

A ação do BC para coibir a inflação bem antes do que muitos outros países, a partir de março de 2021, e que ganhou elogios internacionais, foi influenciada em boa medida pela mudança da política fiscal no ano passado. “Mas tal movimento que levou a Selic a 13,75% provocou, na prática, um ‘overshooting’ (sobrecarga) de juros, sobretudo devido aos gastos excessivos do governo nos 2 últimos anos”, comenta Bráulio Borges, economista sênior da LCA e pesquisador do Ibre da FGV.

“Para ter um ritmo maior de crescimento, o Brasil precisa de reformas estruturais, como a liberalização do comércio externo”, aponta Martin Castellano, chefe do departamento de pesquisa para a América Latina do Institute of International Finance.

Credit Suisse ganha espaço em gestão de fortunas (20/10/2022)

Broadcast

Entre um boom do mercado de capitais brasileiro e outro, o Credit Suisse perdeu espaço nos IPOS. Em 2007, o banco suíço liderou quase um terço das 76 operações na então Bovespa; em 2021, com 72 ofertas, apenas duas tiveram a instituição à frente. Na busca para recuperar esse espaço, um desafio é a crise do banco lá fora, abalado por perdas bilionárias. Ao mesmo tempo, o grupo se tornou um dos maiores gestores de recursos de endinheirados no Brasil – o chamado “private banking” –, com R\$ 90 bilhões em ativos, só atrás de Itaú Unibanco e BTG Pactual.

Os rumos do banco no Brasil e no mundo serão conhecidos no dia 27: com os resultados do terceiro trimestre de 2022, será revelado um plano de reestruturação – especula-se que pode haver venda de negócios, demissões e redução das operações de banco de investimento. A sinalização é de que parte dos negócios na América Latina pode ser vendida, mas não toda a operação brasileira, uma das mais relevantes para o banco, atrás de EUA, Londres e Cingapura.

No negócio de banco de investimento, o Credit já foi gigante no Brasil. O Itaú BBA, por exemplo, passou de seis ofertas de IPOS, em 2007, para 21 em 2021, considerando só operações em que foi líder. O BTG Pactual, que não liderou ofertas no boom pré-crise de 2008, esteve à frente de 28 em 2021. Neste ano, não houve IPOS na B3, diante da alta dos juros e das incertezas trazidas pela guerra na Ucrânia e pelas eleições.

Redes Ibis e Mercure aposta em serviço de assinatura no Brasil (20/10/2022)

Jornal Valor Econômico

A rede francesa de hotéis Accor, dona de marcas Ibis, Novotel e Mercure, terá um serviço de assinatura. Além de acumular pontos, que poderão ser trocados por hospedagem nos cerca de 5 mil hotéis da empresa no mundo, o cliente poderá ter acesso a uma área vip de um hotel e a vários serviços, que vão de massagens a passeios de barco. O valor dos planos vai de R\$ 119 a R\$ 560 por mês. A rede é líder em hotelaria no Brasil, com 336 hotéis de 12 bandeiras – desde marcas de luxo, como a Fairmont, até populares, como a Ibis. Entre as outras bandeiras, estão Mercure, Pullman, Sofitel e Novotel.

O foco da multinacional é o mercado de assinaturas, que cresce em ritmo acelerado no Brasil. Mundialmente, a consultoria TBRC estima que o setor deverá atingir US\$ 120 bilhões neste ano – e que chegue a US\$ 904 bilhões até 2026. O programa, batizado de All Signature, será lançado em 2023. A empresa diz que a meta é, em cinco anos, atingir 3% de sua base do programa de fidelidade All, hoje com 3 milhões de membros. Ou seja: a perspectiva é ter até 90 mil assinaturas em 2026.

O diretor de fidelidade da Accor na América do Sul, Flávio Gordiano, diz que o programa começou a ser estudado em 2018, mas a pandemia atrasou o processo. Uma pesquisa da Toluna Insights, realizada com mais de mil brasileiros, apontou que 30% dos consumidores se interessam por assinaturas de serviços voltados a hotéis. No mundo, a Accor possui serviços desse tipo na Austrália e na China, mas no Brasil o formato será diferente. Aqui, haverá uma conexão com o programa de fidelidade da rede.

Empresas usam subsidiárias para levantar capital (20/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ofertas iniciais de ações (IPOS, na sigla em inglês) de subsidiárias estão se tornando recorrentes como estratégia de captação de recursos e valorização dos negócios de conglomerados e multinacionais. Conhecida em Wall Street e na Faria Lima como “carve out”, a estratégia foi usada recentemente na abertura de capital da Porsche pela Volkswagen, operação de mais de € 9 bilhões, apesar do ambiente de volatilidade e aversão a risco.

Entre as latino-americanas, a Natura&co anunciou que estuda um IPO ou a separação da marca e unidade de negócios de luxo Aesop – e viu suas ações subirem quase 10% ontem. A Vale tenta estratégia semelhante com a venda de fatia de seu negócio de cobre e níquel, que pode movimentar US\$ 2,5 bilhões.

Para o chefe do banco de investimento do Jpmorgan no Brasil, Pedro Juliano, o movimento ocorre em um momento de redução de liquidez e pode inspirar empresas brasileiras a buscarem estratégia semelhante. Ele diz que o processo gera ganho de capital às matrizes e traz à luz um negócio ‘escondido’ na empresa.

Apetite por risco favorece bancos (20/10/2022)

Broadcast

O maior apetite por risco e o bom humor no mercado externo favoreceram os bancos ontem na B3. O Banco do Brasil subiu 5,08%, Itaú avançou 2,46%, e Santander, 1,58%. Os papéis ON do Bradesco tiveram alta de 0,91% e os PN, de 0,76%. Para analistas da Terra Investimentos, “agora que a perspectiva mudou um pouco na Europa, os investidores estão aproveitando para comprar os ativos descontados em outras Bolsas”.

Possível desaceleração no consumo derruba varejo (20/10/2022)

Broadcast

Os papéis das varejistas fecharam em queda na B3 pressionados pelo recuo do IBCBR de agosto. O dado é considerado uma prévia do PIB e frustrou o mercado, uma vez que, pois, pode indicar desaceleração no consumo no fim do ano. Via recuou 2,01%, Magazine Luiza, 1,14%, e Americanas, 0,23%. Dados recentes do indicador de Varejo Ampliado da Cielo apontaram crescimento modesto de 0,3% em setembro.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Quando usar acento no TEM?

TÊM: quando o sujeito estiver no plural.

Exemplo: Os servidores têm obrigações.

TEM: quando o sujeito estiver no singular.

Exemplo: O servidor tem tarefas a cumprir.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	497.354	416.134	81.220
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.652.173	7.067.905	584.268
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			653.816

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
115.704,41

NASDAQ
10.649,02

DOW JONES
30.339,11

S&P 500
3.682,70

Nikkei 225
27.257,38

LSE LONDRES
7.460,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,29

EURO
R\$ 5,16

GBP - USD
1,12

USD - JPY
149,84

EUR - USD
0,98

USD - CNY
7,23

BITCOIN
\$19.195,03

COMMODITIES

BRENT (US\$).
91,66

Prata (US\$).
18,36

Boi Gordo (US\$).
148,93

Trigo NY (US\$).
837,80

OURO (US\$).
1.633,70

Boi Gordo (R\$).
292,60

Soja NY (US\$).
1.371,00

Fe CFR (US\$).
95,21

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y

4,54

US T-5Y

4,34

US T-10Y

4,12

US T-20Y

4,38

US T-30Y

4,11

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD

301,14

SELIC (%)

13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)

7,17

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)

6,88